

Pesquisa da Fiesp registrou 225 mil demissões na indústria em 90

A indústria paulista encerrou o ano de 1990 com 225.104 demissões, o que corresponde a — 10,72% do total da mão-de-obra empregada na indústria de transformação do Estado de São Paulo. De acordo com pesquisa da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), esta é a segunda maior queda do nível de emprego desde 1981, quando foram demitidos 284.400 trabalhadores (-13,97%). Só em dezembro foram dispensados 48.097 (-2,51%), um número recorde para um único mes, desde o início da pesquisa em 1981. Depois que Collor assumiu o governo, 178.956 trabalhadores foram dispensados pela indústria de São Paulo, até dezembro (-8,72%). Mas em janeiro, outros 16.682 (-0,88%) trabalhadores perderam seus empregos, em apenas uma semana, bem acima, portanto, das 1.083 demissões registradas durante todo o mês de janeiro de 1990.

Agravamento

Pelas comparações feitas pela Fiesp, o número de trabalhadores que a indústria dispensou em 90, é equivalente à população de cidades paulistas como São José do Rio Preto, Bauru e Franca; ou ainda, 16 Cosipás, 18 Embraer, quatro Petrobrás e uma Companhia Siderúrgica Nacional. Antes da posse de Collor, a indústria tinha demitido 46.148 trabalhadores (-2,19%). Mas, a partir de março, esse número passou para 178.956 (-8,72%), fechando o ano, portanto, com 225.104 demissões (-10,72%), bem acima dos 200 mil esperados pela Fiesp. Este número é pouco superior a todas as contratações realizadas em 86, por exemplo, que totalizaram 215.850 (10,78%).

E pela avaliação do empresário Carlos Uchoa Fagundes, diretor da Fiesp, a tendência é de um agravamento no mercado de mão-de-obra em janeiro, a julgar pelos resultados da primeira semana, que aliás teve apenas três dias úteis. Somando os resultados de 90 com os de janeiro, a queda no emprego chega a 11,28%, o que equivale a 236.369 empregos perdidos, “um número alarmante”, conforme Uchoa Fagundes.

Setores afetados

Os setores mais afetados, com dispensa de pessoal, foram os seguintes: calçados (-29,48%), relojoaria (-26,63%), curtimento de couros e peles (-20,20%), máquinas (-18,72%), condutores elétricos (-18,06%), trefilação e laminação de metais ferrosos (-16,97%), abrasivos (-16,93%), fundição (-16,17%), materiais e equipamentos ferroviários e rodoviários (-16,09%).

Seis setores contrataram: produtos de cacau e balas, 5,09%, doces e conservas alimentícias, 4,98%, bebidas em geral, 4,51%, produtos farmacêuticos, 1,51%, adubos e corretivos agrícolas, 0,99%, pneumáticos e câmaras de ar para veículos, 0,65%. Dos 46 setores pesquisados, na primeira semana de janeiro, três aumentaram seus quadros: relojoaria, 1%, esquadrias e construções metálicas, 0,21%, perfumarias e artigos de toucador, 0,1%. Trinta demitiram, entre eles lâmpadas e aparelhos elétricos de iluminação (-7,35%), malharia e meias (-7,33%), adubos e corretivos agrícolas, (-6,55%), vidros e cristais planos e ocios, (-2,92%), energia elétrica (-2,35%), componentes para veículos automotores (-2,17%). Apenas 13 setores permaneceram estáveis.